



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

- 1 Ata da 55ª Reunião Extraordinária do CBH-SJD, realizada na Câmara Municipal de Jales
2 SP, em 20/09/2018 às 9h:30min.

Relação dos Membros do Plenário Presentes	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB/Jales	P/P Sílvio Beraldi
1º Pel. Polícia Militar Ambiental - Jales	Edvaldo Boneto
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP/Jales	P/P Gilmar Rodrigues de Jesus
Coordenaria de Biodiversidade e Recursos Naturais - CBRN	Márcio Fernando Gomes
Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE/BTG	Eli Carvalho Rosa
Escritório de Desenvolvimento Rural - EDR/Jales	Florisvaldo Capato
Prefeitura Municipal de Jales	Flavio Prandi Franco
Prefeitura Municipal de Marinópolis	Joaquim Vieira Peres
Prefeitura Municipal de Urânia	Márcio Arjol Domingues
Prefeitura Municipal de Nova Canaã Paulista	José Marcos Alves
Prefeitura Municipal de Suzanápolis	Antonio Alcino Vidotti
Prefeitura Municipal de Nhandeara	José Aldo Borini
Prefeitura Municipal de Três Fronteiras	Rubens José Belão
Prefeitura Municipal de Guzolândia	P/P Luiz Antonio Pereira de Carvalho
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul	P/P Ademir Maschio
Prefeitura Municipal de Ilha Solteira	Otávio Augusto Giantomassi Gomes
Sindicato Rural de General Salgado	José Manoel Soares Sobrinho



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

APRUPO – Associação dos Produtores Rurais de Pontalinda	Alessandro Nunes Ferreira
APRUMA - Associação dos Produtores Rurais de Marinópolis	João Sérgio Ribeiro
SEARVO – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Votuporanga	P/P Evaldo Dias Fernandes
UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Jefferson Nascimento de Oliveira
PEIXESP – Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União	Marilsa Patrício Fernandes
Sindicato Rural - Sindicato Rural de Santa Fé do Sul	Luiz Antonio Bermal Salvador

3 Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de 2018, às 09h: 30 min., o Secretário Executivo
4 do CBH - SJD, Eng.º Eli Carvalho Rosa, deu início à 55ª Reunião Extraordinária do Comitê da
5 Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados, na Câmara Municipal de Jales – Plenário
6 “Pres. Tancredo Neves”, situada na Rua 06 nº. 2241, Centro, em Jales – SP, onde
7 cumprimentou a todos, convidou os presentes para ocuparem seus respectivos assentos e
8 apresentou a mesa formada pelo Vice-Presidente do CBH-SJD, o Prof. Jefferson Nascimento de
9 Oliveira, da UNESP de Ilha Solteira, a Eng.ª Eliana C. M. Nogarini, funcionária do DAEE –
10 Jales, e a Eng.ª Luciola Guimarães Ribeiro, funcionária do DAEE – São José do Rio Preto. O
11 Prof. Jefferson Nascimento de Oliveira agradeceu a presença de todos e informou que o
12 objetivo principal desta reunião extraordinária versa principalmente sobre a cobrança dos
13 recursos hídricos, e a cobrança não é um imposto e sim uma necessidade para que se enxergue a
14 água como um bem maior. Em Ilha Solteira, por exemplo, foi detectado um vazamento de
15 8m³/dia no mês de maio e até agora ainda não foi identificado o local do vazamento, isso
16 acontece porque a água é muito barata e o valor é insignificante perante os custos da Unesp. O
17 que se quer é evitar crises, que todos usem a água com parcimônia. Hoje é um dia muito
18 importante para este comitê, que é o último comitê a instituir a cobrança. O Secretário
19 Executivo, Eng.º Eli Carvalho Rosa, dando início aos Informes da Diretoria, informou que
20 estiveram presentes no XX ENCOB, em Florianópolis, de 20 a 24 de agosto, e entre os
21 destaques, um tema que se destacou foi o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Esse tem
22 sido um assunto recorrente em diversas reuniões e acredita-se que será implantado em todas as
23 bacias hidrográficas, ou seja, todo produtor rural que tenha uma nascente em sua propriedade
24 vai receber uma quantia para preservar aquela nascente, além de orientação técnica. Também o
25 Prof. Jefferson estava presente apresentando o Mestrado Profissional - PROFÁGUA. A partir
26 de segunda feira em Avaré acontece o Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos
27 Hídricos, cujo tema será “A resposta está na natureza” e estamos enviando três membros para
28 representar o Comitê e participar deste importante evento. Neste momento, chegou o Presidente
29 do CBH-SJD, Flávio Prandi Franco, este cumprimentou a todos e pediu que a reunião
30 continuasse com sua pauta e conduzida pelo Vice-Presidente e pelo Secretário Executivo. O
31 Prof. Jefferson agradeceu a confiança do Presidente do CBH-SJD, Flávio Prandi Franco e
32 informou que o ENCOB é um encontro onde todos os comitês de bacia deste país se reúnem. No
33 ano passado foi em Aracaju, onde foi muito exitoso e neste ano foi em Florianópolis, para
34 discutir os problemas em comum e replicar as boas idéias. As Engenheiras Luciola e Eliana



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

35 também estavam presentes. Pude observar que há poucos representantes de Comitês
36 participando do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, que é
37 gratuito, ocorre nos fins de semana e somente 3% dos 235 alunos do mestrado fazem parte de
38 Comitês de Bacia Hidrográfica, então os comitês devem ser repensados e reestruturados para
39 que se tenha uma união maior entre comitê e academia. Na sequência, seguindo a ordem do
40 Edital de Convocação submeteu à Plenária, a **Ata da 54ª Reunião Ordinária do CBH-SJD**, a
41 qual todos receberam juntamente com o material impresso. A mesma teve dispensada sua
42 leitura, tendo em vista sua divulgação prévia no site do Comitê e foi aprovada por unanimidade.
43 Em seguida comunicou que as Engenheiras Eliana e Lucíola fariam a apresentação do Relatório
44 de Situação que foi amplamente discutido nas reuniões das Câmaras Técnicas. A Eng.^a Eliana
45 C. Mariano Nogarini cumprimentou a todos e informou que o Relatório de Situação é uma
46 tarefa que anualmente todos os Comitês do estado de São Paulo têm que cumprir e explicou os
47 objetivos do Relatório de Situação, fez a apresentação da caracterização da UGRHI-18,
48 disponibilidade, demanda e balanço. Sobre saneamento apresentou a situação do abastecimento
49 de água e esgotamento sanitário da UGRHI 18. Dando continuidade na apresentação, a Eng.^a
50 Lucíola Guimarães Ribeiro, cumprimentou a todos e fez a apresentação sobre resíduos sólidos,
51 qualidade das águas superficiais, qualidade das águas subterrâneas, gestão e monitoramento dos
52 empreendimentos 2017. As considerações finais são sobre disponibilidade “per capita”, Balanço
53 e Demanda versus Disponibilidade de Água Superficial e Subterrânea da Bacia, pressupõe um
54 quadro de relativo conforto. Quanto ao saneamento básico, a Bacia Hidrográfica se encontra em
55 condição “Boa” no que se refere a Abastecimento de Água, Coleta e Tratamento de Esgoto. No
56 entanto, no que se refere à Eficiência do Tratamento de Esgoto, observou-se perda na eficiência
57 no período entre 2013 a 2015 e uma pequena melhora de 1,2% em 2016 e mais 0,9% em 2017,
58 mesmo assim torna-se necessário elaborar programas/ações para aprimorar a eficiência das
59 ETE^s para que as mesmas apresentem proporção de redução da carga orgânica poluidora
60 doméstica $\geq 80\%$. Sobre Manejo de Resíduos Sólidos todos os municípios da UGRHI-18
61 tiveram os resíduos sólidos urbanos dispostos em aterros enquadrados como adequados em
62 2017. Sobre Qualidade das Águas Superficiais pode-se observar que o parâmetro IQA na Bacia
63 encontra-se em situação estável. A Qualidade das Águas Subterrâneas apresentou classificação
64 “Regular”, apesar de apresentar tendência de melhora de 2015 a 2017, no entanto, ainda
65 requerendo uma atenção e atuação dos gestores responsáveis para minimizar ou erradicar
66 eventuais danos. A Deliberação do Relatório de Situação foi “Ad Referendum” porque a data de
67 entrega do Relatório de Situação foi 30/06/18. O Prof. Jefferson, como forma de contribuição
68 para a apresentação da situação dos recursos hídricos na UGRHI 18, falou sobre o aumento das
69 outorgas em relação às vazões de referência, pois mesmo sendo pequenas são preocupantes
70 diante da diminuição do regime pluviométrico nesta bacia e também da qualidade. Na
71 sequência, colocou a Deliberação **CBH-SJD nº 194/18 de 26/06/2018, Referendada em**
72 **20/09/2018 – “Aprova o Relatório de Situação com base em Indicadores dos Recursos**
73 **Hídricos da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI- 18) do CBH-SJD,**
74 **ano de 2017”** em votação e a mesma foi aprovada por unanimidade. Francisco, Supervisor da
75 Diretoria de Ensino da Região de Jales, pediu a palavra e perguntou se no Relatório é
76 apresentado somente a situação dos recursos hídricos na área urbana e industrial, e por que não
77 a área rural. O Prof. Jefferson agradeceu sua colocação e respondeu que o problema da área
78 rural é a falta de dados e fiscalização. Também na zona rural existe uma menor quantidade de
79 pessoas e por isso os dados podem ser estimados. O Secretário Executivo do CBH - SJD, Eng.^o
80 Eli Carvalho Rosa, complementou a resposta dizendo que o comitê tem investido na área rural
81 em saneamento, em fossas sépticas biodigestoras, podendo-se citar os Municípios de Santa



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

82 Salete, Pontalinda e outros que já pegaram recursos para isso, e apresentado excelentes
83 resultados, sendo considerado um dos melhores investimentos feitos na zona rural. Na sequência
84 solicitou a Engenheira Eliana para apresentar a situação da cobrança pelo uso dos recursos
85 hídricos na UGRHI-18. A Eng.^a Eliana informou que a primeira fundamentação da cobrança
86 que o CBH-SJD enviou foi em 2016, aprovada na 49^a RO. Ao ser enviada ao CRH, ela é
87 enviada à CT-COB que é uma câmara específica de avaliação da cobrança e a CT-COB aponta
88 as correções que considera pertinentes. Tivemos um ofício resposta da CT-COB em novembro
89 de 2016, e após considerar todas as questões apontadas, e sendo aprovada hoje estaremos
90 enviando novamente. Foi apresentado à plenária os mecanismos de cobrança divididos no
91 relatório em quatro componentes: 1) os valores unitários, 2) as bases de cálculo, 3) coeficientes
92 ponderadores e 4) critérios específicos. Foram apresentados as formas de cálculos para
93 Captação, Extração e Derivação, Consumo e lançamento e os valores totais de arrecadação
94 estimados para UGRHI-18, além dos Impactos da Cobrança sobre os setores de usuários.
95 Marilza, representante da PEIXESP – Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da
96 União pediu a palavra e perguntou se a questão de perdas no sistema de abastecimento ficou
97 prevista em algum coeficiente nesta cobrança. A Eng.^a Eliana respondeu que por enquanto
98 somente são enquadrados os coeficientes ponderadores da Deliberação CRH nº 90, de 10 de
99 dezembro de 2008. O Prof. Jefferson também aproveitou para informar que algumas prefeituras
100 ainda não tem os sistemas de perdas implantado, então elas não poderiam ser penalizadas. O
101 Eng.^o Eli Carvalho Rosa, também informou que os Planos de Perdas também tem investimentos
102 do Comitê, está incluído no plano de Bacia, assim como as fossas sépticas na zona rural. O
103 Município de Ilha Solteira já tem pronto o Plano de Perdas e foi o primeiro município que
104 recebeu recurso do FEHIDRO para isso. O Município de Suzanápolis está com o Plano de
105 Perdas em andamento, Neves Paulista já concluiu, São João de Iracema está em andamento e
106 falta Santa Fé do Sul. O Prof. Jefferson corrobora para a necessidade de se diminuir as perdas
107 para que o aumento nas contas de águas não sejam impactantes, por isso a cobrança deve ser
108 encarada como um instrumento real de educação sobre o uso da água, tanto nos setores
109 domésticos, industriais e futuramente rural. A maior arrecadação de todo o Estado de São Paulo
110 em 2017 foi R\$ 35.526.000,00 no Alto Tietê, que teve a cobrança iniciada em 2014, e a menor
111 de todas é no Baixo Pardo Grande com R\$249.959,00. A ideia é que a arrecadação diminua ano
112 a ano com a economia de água. O total arrecadado no Estado pelos Comitês de Bacia em 2017
113 foi de R\$ 90.444.168,67. Sabendo-se que existe inadimplência nas bacias da ordem de 60 a
114 70%, isso significa que esse valor poderia passar facilmente os 100 milhões se todos pagassem.
115 Então a **Deliberação CBH-SJD nº 195/18 20/09/2018 - “Aprova proposta dos mecanismos e
116 valores para a cobrança pelos usos, urbano e industrial, dos recursos hídricos de domínio
117 do Estado de São Paulo, no âmbito da UGRHI-18, Bacia Hidrográfica do Rio São José dos
118 Dourados”**, revogando a **Deliberação CBH-SJD nº 171/16 de 25/04/2016**, foi colocada em
119 votação e aprovada por unanimidade. Dando sequência na ordem do Edital de Convocação, a
120 Eng.^a Lucíola iniciou informando que o Plano de Investimento deve estar de acordo com as
121 ações previstas no Plano de Bacia do CBH-SJD, para o atendimento das metas estabelecidas, e
122 as parcelas dos investimentos que serão cobertas com o produto da Cobrança e fez a
123 apresentação do Programa de Investimentos proposto. O Secretário Executivo do CBH - SJD,
124 Eng.^o Eli Carvalho Rosa, enfatizou que este Plano de Investimentos é somente para os recursos
125 da cobrança pelo uso dos recursos hídricos. Também informou que por causa do PLC 315
126 aprovado em Brasília, reduziu muito o repasse dos recursos da União para os Estados, então a
127 previsão de recursos do FEHIDRO para o ano 2019 é em torno de 800 mil apenas. Francisco,
128 Supervisor da Diretoria de Ensino da Região de Jales, pediu a palavra novamente e perguntou se



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

129 é possível incluir nos investimentos do Comitê a proposta , talvez não com esses investimentos,
130 mas com outros tipos de recursos, de construção do canal trazendo água do Rio Grande para a
131 região de Palmeira D'Oeste. O Prof. Jefferson respondeu que esse projeto é da década de 80 e
132 que hoje, em termos de engenharia e recursos hídricos este projeto não é mais viável, isso
133 porque é uma transposição de vazões e se observarmos o regime hídrico fluvial do Rio Grande
134 hoje, ele não é mais o mesmo da década de 80, além do conflito pela geração de energia, que
135 diferente da década de 80, é uma esfera federal, ou seja o Rio Grande é um Rio Federal, é uma
136 questão de dominialidade que não é nossa. O Eng.º Eli Carvalho Rosa, complementando as
137 palavras do Professor Jefferson, disse que nós temos hoje uma crise hídrica muito grande no
138 país, na nossa região começou em 2014, onde muitos afluentes secaram. Fiz vistoria em vários
139 pontos por causa dessa crise hídrica , então a grande preocupação do Estado de São Paulo hoje é
140 ter água para abastecimento humano, e por isso tornando-se inviável a construção de um canal
141 para trazer água próximo à Usina de Água Vermelha para irrigação. Então, o Prof. Jefferson
142 coloca a **Deliberação CBH-SJD nº 196/18 de 20/09/2018 – “Aprova a proposta do**
143 **Programa Quadrienal de Investimento para aplicação dos recursos da cobrança pelo uso**
144 **dos recursos hídricos na UGRHI-18, para o período 2020-2023”** em votação e a mesma é
145 aprovada por unanimidade. José Marcos Alves, Prefeito de Nova Canaã Paulista com a palavra,
146 pediu que fosse explicado um pouco mais sobre o pagamento por serviços ambientais. O
147 Secretário Executivo do CBH - SJD, Eng.º Eli Carvalho Rosa, explicou que o PSA é um
148 assunto que vem sendo discutido em várias reuniões , como por exemplo o ENCOB, Dialogo
149 Interbacias de Recursos Hídricos, para que seja implantado futuramente. Momentaneamente os
150 Comitês ainda não estão podendo investir nesta área , mas futuramente vai funcionar. O Prof.
151 Jefferson também respondeu que ele e as Engenheiras Eliana e Lucíola visitaram a Cidade de
152 Extrema - MG, lugar que tem a maior quantidade de recurso público sendo colocado para que os
153 pequenos produtores rurais cuidem da sua água. É uma cidade que a Secretaria de Meio
154 Ambiente tem em torno de 200 funcionários e tem uma arrecadação enorme, não tem muitas
155 indústrias mas tem pontos de transbordo da Honda, Hyundai, etc. Nesse caso de Extrema, não
156 só o PSA, ou seja, monitoramento da região reflorestada, execução de cerca, pagamento para a
157 pessoa, mas Extrema tem dinheiro também para comprar topo de morro, ou seja, para que
158 ninguém mais coloque fogo ou faça nada de errado. Agora vou em outro exemplo que tem
159 pouco recurso que é Penápolis. Penápolis não paga PSA mas da retorno indireto, como a
160 máquina da Prefeitura ajudando os produtores rurais que querem fazer áreas de reflorestamento.
161 Penápolis é um exemplo a ser seguido sem a necessidade de muitos recursos, podendo haver
162 metodologias para melhoria destas questões sem ter que passar por uma verba direta. Marilsa,
163 representante da PEIXESP – Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União pediu a
164 palavra e comentou que os produtores não possuem nem mesmo o mapeamento das nascentes
165 de nossa região. O Prof.º Jefferson Nascimento de Oliveira respondeu que as Secretarias
166 possuem, mas o que falta neste país é integração. Há muita informação disponível mas muitos
167 não procuram. Dando continuidade, o Secretário Executivo do CBH - SJD, Eng.º Eli Carvalho
168 Rosa, informou que a Secretaria Executiva do CONESAN, Conselho Estadual de Saneamento,
169 publicou no Diário Oficial, em 15 de agosto de 2018, uma Deliberação que trata do processo
170 eleitoral para o biênio 2019- 2020. O período do CONESAN não bate com o do Comitê. Até o
171 dia 25 de setembro é necessário uma votação para se definir o prefeito representante no
172 CONESAN. O prefeito já eleito da última vez foi o Prefeito de Floreal, João Manoel de
173 Castilho, então preciso da posição dos prefeitos aqui presentes, se continuamos na indicação
174 dele ou se um dos prefeitos aqui presentes querem assumir esta função. Serão algumas reuniões
175 durante o ano para discutir saneamento no Estado de São Paulo. Foi perguntado a todos os



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

176 prefeitos presentes se havia interesse (Ilha Solteira, Suzanápolis, Nova Canaã Paulista, Três
177 Fronteiras e Marinópolis) e nenhum aceitou a função, então continuou o Prefeito de Floreal o
178 representante do CBH no CONESAN. O Vice-Presidente do CBH-SJD, Prof. Jefferson
179 Nascimento de Oliveira, agradeceu a presença de todos e deu-se por encerrada a 55ª Reunião
180 Extraordinária do CBH-SJD.